

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CCE – Coordenação Central de Extensão

Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais

Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

Discente: Flávia Lino

flavitalino@yahoo.com.br

Resumo 03 - abril/ 2008.1

RESENHA CRÍTICA¹

SILVERSTONE, Roger. *A Textura da Experiência*. In POR QUE ESTUDAR A MÍDIA?
Ed. Loyola. São Paulo, 2002, cap 1, p.11-32.

O autor explica o que o faz querer estudar a mídia alertando para o quanto estamos convivendo e dependendo das mídias diariamente, seja para nos informarmos ou para nos entretermos. Por achar que a mídia é fundamental no nosso cotidiano, Silverstone afirma que é primordial estudá-la.

Estudar a mídia não é apenas constatar o quanto a Internet é acessada, ou quantas pessoas usam o computador, ou qual é a frequência de espectadores em determinado filme. Fazer isso seria apenas caminhar na superfície da cultura da mídia e não estudá-la como dimensão social, cultural, política e econômica.

Ele traçará um caminho em que a mídia tem o papel de nos ajudar a compreender o mundo; e concorda com Isaiah Berlin quando diz que deveríamos estudar a mídia sob sua ótica: a mídia pode parecer corriqueira em nossas vidas, mas tal como os fatos corriqueiros, deve ser elo de comunicação entre as pessoas.

Silverstone afirma que precisamos analisar a mídia como um processo, como algo que não é estático, que caminha e acontece em espaço real e espaço virtual, onde as pessoas se comunicam e interagem.

¹ O texto se configura como parte da terceira atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais, turma 2008.1.

É fundamental reconhecer que a mídia é produzida por instituições que têm alcance global. Tais instituições são economicamente estáveis e têm interesses políticos e econômicos. A tensão entre a tecnologia, a sociedade e a indústria deve ser levada em conta para que consideremos a mídia como processo de mediação.

As instituições oferecem os significados, mas não os produzem e não apresentam uma mudança uniforme. Isso nos faz pensar então sobre quem faz a mediação da própria mídia, como faz e quais as conseqüências.

Somos representados através da mídia, através de fatos e ações cotidianas presentes nos produtos midiáticos. Precisamos pensar que a mídia faz parte de nós e de nossas vidas, já que participamos dela também com nossa intervenção.

A mídia precisa do senso comum para poder reproduzi-lo, para buscar nele informações para seus produtos e também para explorá-lo. É a partir do senso comum que compartilhamos com o outro e diferenciamos nossas vidas de outras vidas. A partir do que está exposto e do que consumimos da mídia, formamos e fazemos distinções de juízos de valores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.